

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense

Class.: Amaz. / Agricultura

Data: 17/02/94

Pg.: 11 AASR0002

### Embrapa recupera áreas degradadas na Amazônia

Manaus — O Projeto Sistemas Agroflorestais, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), está recuperando áreas abandonadas ou degradadas na Amazônia. Com dois anos de implantação, o projeto está localizado em cinco hectares do campo de experimento da Embrapa no distrito agropecuário da Superintendência de Desenvolvimento da Zona Franca de Manaus (Suframa), no quilômetro 54 da rodovia Manaus-Boa Vista (RR).

A técnica utilizada combina espécies arbóreas com leguminosas e frutíferas, de forma semelhante às combinações de espécies encontradas nos ecossistemas da Amazônia, e com base no conhecimento dos agricultores da região.

Ao todo são quatro sistemas agroflorestais implantados. O sistema agrosilvopastoril possibilita recuperação da pastagem com auto-adubação, e a correção do solo com a utilização dos nutrientes nitrogênio, fósforo e potássio. A combinação dos cultivos é feita com milho e mandioca, e espé-

cies arbóreas como mogno, paricá e o ingá, que é também frutífera. O ingá foi escolhido devido a sua capacidade de transformar o nitrogênio do ar em adubo para a planta. As leguminosas em geral possuem esta propriedade.

O segundo sistema contempla apenas o baixo uso de fertilizantes. O terceiro, agrosilvocultural, mistura culturas anuais como trigo, arroz, feijão caupí e mandioca, com espécies frutíferas (cupuaçu e pupunha), além da cobertura do solo com leguminosas. O quarto é chamado pelos pesquisadores como "fundo de quintal". Ele objetiva colocar um número pequeno de plantas em uma área, mas com muitas variedades de espécies, tais como arroz, feijão, caupí, mandioca, mamão, acerola, maracujá, ingá, açaí, castanha-do-pará, cupuaçu e teca (espécie arbórea).

Estas tecnologias já estão sendo levadas para o município de Presidente Figueiredo (AM), em três áreas onde o solo ficou esgotado pelo uso inadequado.

### Convênio patrocina bolsistas

O projeto Sistemas Agroflorestais, como alternativa para o uso de áreas degradadas e abandonadas da Região Amazônica, é resultado de um convênio com a North Carolina State University e o Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA). O financiamento total é feito pela Fundação Rockefeller. A contrapartida brasileira é a infraestrutura e a cooperação técnico-científica, através dos recursos humanos.

O projeto visa pesquisar, através do processo dos sistemas agroflorestais, diversos temas e demandas, como, por exemplo, o estudo de emissão de gases (poluentes ambientais) nas áreas degradadas em comparação com a floresta nativa.

Os subprojetos ou projetos complementares demandam recursos humanos que estão sendo escolhidos entre brasileiros e estrangeiros, com o sistema de bolsas. Anualmente os estagiários das escolas técnicas do Amazonas participam do projeto em fases específicas, e o intercâmbio entre professores americanos e brasileiros possibilita a troca de informa-

ções e a ida destes para a Costa Rica, Estados Unidos e África.

A extensão é também utilizada junto aos profissionais da Universidade Federal do Amazonas e dos órgãos de pesquisa da região. O projeto já enviou oito pesquisadores para treinamento no exterior.

O foco do projeto é em áreas de pastagem e está sendo executado, inicialmente, em áreas da Embrapa onde há dez anos houve uma degradação devido ao uso para pasto. Segundo um dos pesquisadores do projeto, João Carlos de Souza, a Amazônia ocidental possui hoje 40 milhões de hectares de áreas abandonadas, que foram enfraquecidas devido a queima e derrubada de árvores, pastagem e mineração.

Um problema enfrentado era o preço dos fertilizantes, produzidos fora de Manaus. Hoje a Embrapa utiliza calcário oriundo das reservas do município de Maués (AM), adquirido por um terço do preço. O uso de leguminosas possibilitou à Embrapa economizar 1 milhão de dólares, que deveria ser gasto na compra do adubo nitrogenado, segundo João Carlos.